

» sam por sua mesa e pela de seus colegas no Inpi, Abrantes catalogou por conta própria centenas de inventos no site Inventa Brasil. Figuram em sua Galeria de Inventores Brasileiros nomes como Carlos Prudêncio e Carlos Moretzsohn, criadores da urna de votação eletrônica para o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e Sharlene Serra, inventora do xadrez para cegos.

Existem vários tipos de inventores. O cientista, que trabalha sozinho, em empresas ou universidades; o autodidata criativo, que supera a falta de conhecimentos técnicos com a ajuda de terceiros; o considerado maluco, apelidado de “professor Parda”. Há os sonhadores e os pragmáticos, os ingênuos e os desconfiados. Algumas características são comuns a todos eles. “Os inventores independentes sempre acham que suas criações são as melhores do planeta. Eles têm certeza de que vão ficar milionários e sempre suspeitam que todo mundo quer roubar sua invenção”, diz Maffia, que trabalha com desenvolvimento tecnológico e patentes há mais de 30 anos.

Hoje, a maioria dos inventos apresentados ao Inpi são simples, com baixo conteúdo tecnológico. Os melhores inventos e inovações são encaminhados pelas empresas. Isso revela que o perfil médio do inventor individual brasileiro é mais parecido com o professor Parda do que com Leonardo da Vinci, o gênio renascentista que, além de magnífico pintor, esbanjava conhecimentos de anatomia, perspectiva, geometria, matemática, hidráulica, arquitetura e mecânica e era um grande inventor de máquinas civis e militares.

Embora não sejam cientistas nem gênios, alguns inventores tiveram boas sacadas e conseguem viver de suas idéias. Poucos conseguem enriquecer com seus inventos, como fez Adriano Sabino, inventor da bóia-espagete (sua empresa, a Toy Power, hoje

Em 2000, o engenheiro eletrônico Constantino Augusto Henrique Schwager entrou na Sayyou Brasil, empresa que encampou o projeto. Introduziu melhorias técnicas e obteve mais uma patente, em 2002. Hoje, ele se prepara para lançar a versão comercial do produto. Dois dos quatro inventores da primeira máquina – os engenheiros agrônomos Augusto Eira e Fernando Almeida – são sócios minoritários da empresa. “Estamos em busca de um novo parceiro”, afirma Schwager.

No fundo, Schwager está diante do mesmo dilema enfrentado por todos os inventores: o sucesso comercial de uma invenção é o que vai definir se ele vai entrar para a história como um visionário, um inovador, ou se será apenas lembrado como mais um fracassado, um romântico sonhador.

“Só há inovação quando há percepção de valor pelo mercado. O invento precisa gerar resultado econômico, pois vivemos num sistema capitalista”, afirma Moisés Simantob, coordenador do Fórum de Inovação da Fundação Getúlio Vargas. Muitas vezes, o processo de inovação acaba sendo prejudicado pela falta de preparo do inventor e pela postura predatória de muitas empresas.

O inventor independente precisa falar a linguagem do mundo dos negócios, proteger o direito de propriedade de sua criação e garantir um longo contrato de prestação de serviços de assessoria à empresa no desenvolvimento de seu produto. “Ele tem

de passar de inventor a gestor-inovador”, defende Simantob.

Inventoras natas, as crianças precisam ser estimuladas desde pequenas para que possam continuar criativas na vida adulta, defende o consultor de marketing industrial José Carlos Teixeira Moreira. Sua fé nos pequenos inventores é tamanha que ele criou uma escola só para eles, o Ateliê Tempo & Espaço, com unidades na Vila Madalena (zona oeste de São Paulo) e em Cotia (SP). No ateliê, monitores estimulam meninos e meninas de 5 a 14 anos, como o garoto Alex (leia mais à pág. 13) a realizar seus inventos.

O sucesso comercial de uma invenção é o que vai definir se o inventor vai entrar para a história como um visionário, um inovador, ou se será apenas lembrado como mais um fracassado, um romântico sonhador

O Ateliê Tempo & Espaço existe há 22 anos. Em 1984, um de seus alunos foi o garoto Francesco Grazzini, que se interessou por aulas de manutenção de motocicletas e criou pequenas engenhocas. Hoje, Grazzini é engenheiro de desenvolvimento aeronáutico da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica). É um especialista em cálculos estruturais de aeronaves. Nesse campo, ele continua inventando.

“Diariamente lidamos com pequenas invenções. São elas que movem o desenvolvimento tecnológico. Graças a elas, a invenção de Santos Dumont transformou-se no que é hoje”, afirma Grazzini.

Como se vê, quase cem anos depois do histórico voo do 14 Bis, a saga do Brasil na história da aviação ainda não acabou. ■

Sombra e água fresca

Cansado de procurar vagas em estacionamentos e lavatório em feiras de negócios, empresário bola inventos comercializáveis

Como todo inventor que se preze, o empresário Armando Monteiro, 42, adora criar coisas para solucionar problemas que o incomodam pessoalmente. Procurar vagas em estacionamentos é uma dessas amolações cotidianas que ele não tolera. “Sempre tem um carrinho meio escondido numa vaga que parece livre”, diz. Outra coisa terrível, para ele, é o problema da higiene pessoal nas feiras de negócios. Todo mundo se cumprimenta com as mãos e acaba comendo uma coisa aqui, outra ali. “Já imaginou quantas bactérias e micróbios entram na boca junto com os alimentos?”

O primeiro problema Monteiro resolveu com o Sombreiro. É uma cobertura individual para as vagas, que sobe quando ela está livre (o motorista, assim, sabe onde pode estacionar) e desce quando o carro chega. O segundo dilema foi solucionado com o

Forhands, um lavabo portátil que não exige encanamento e pode ser instalado em qualquer lugar. Basta trocar os refis de água. A empresa de Monteiro manda fabricar, aluga e faz a manutenção dos dois produtos. Ambos foram concebidos para receber publicidade e, dessa forma, amortecer os custos de locação.

Formado em educação física, Monteiro estudou desenho publicitário e ingressou na área de marketing. Montou sua empresa há cinco anos, emprega três pessoas e vive de suas próprias invenções. O Sombreiro já foi alugado pelo aeroporto de Congonhas e por um shopping em Mogi das Cruzes (SP). E a rede Wal-Mart acaba de alugar os lavabos inteligentes para instalar em suas lojas “super centers”, no Sudeste, especialmente na área de frutas e verduras. O custo mensal é de R\$ 680, em média, por lavabo.

Saiba mais

“Leonardo, Arte e Ciência - As Máquinas”
De Luca Antoccia e outros
Globo, 232 págs., R\$ 69

Ateliê Tempo & Espaço
www.tempestaco.com.br

Eletroherb
www.sayyou.com.br

Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)
www.fapesp.br

Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
www.inpi.gov.br

Inventa Brasil
www.inventabrasil.net

Projeto Safira
www.isshiki.com.br

Qmeter Mix
www.qmeter.com.br

Sombreiro e Forhands
www.brazilimagem.com.br

Tribunal de Justiça de São Paulo
<http://portal.tj.sp.gov.br/wps/portal>